

erguer o pensamento até a fonte mais alta de inspiração sagrada em sua vida (ou mais necessária na sua fase atual).

Será eficiente dedicar de um a três minutos a algum exercício físico leve combinado com uma frase ou ideia-chave para o seu projeto de autoeducação. Esta breve atividade deve despertar e concentrar a consciência para que o peregrino esteja alerta o dia todo.

A primeira fase do dia deve portanto ser dedicada ao treinamento, à educação da vontade, à leitura de textos que alimentam a alma. Aqui está a etapa adequada para alguma atividade física seletiva, como exercícios que fortalecem a concentração da mente. Como seria isso no caso concreto de alguém que precisa sair de casa às sete da manhã para o trabalho? Basta levantar 20, 30, 40 ou 90 minutos mais cedo do que o normal, e dedicar este tempo à leitura e à autoeducação.

Etapa Madura: Produzir.

A segunda etapa do dia é voltada para a produção. É o auge do trabalho e do esforço. Mesmo aqui, a aprendizagem está presente, ao lado da inspiração superior vinda da alma, e também o descanso nos momentos necessários. Não há uma fronteira exata entre as etapas um e dois, ou entre as etapas dois e três. A transformação de uma etapa na outra nem sempre é notada, porque ocorre lentamente. Cada uma das etapas contém miniaturas das outras duas fases, e estas miniaturas servem para renovar e enriquecer a fase em que estamos. O recomeçar, o trabalhar e o descansar são inseparáveis em grandes e pequenos ciclos. Portanto, a criação de momentos breves de descanso e contemplação aumenta a produtividade durante o esforço intenso.

Plenitude: Produção Leve e Reflexão Ampla.

O auge do saber, assim como o auge da aprendizagem, ocorre na terceira etapa do dia. A produção prossegue, e é mais eficiente, mas o cansaço deve ser crescentemente respeitado. A vida empurra pouco a pouco o foco da consciência para o alto, convidando o peregrino a saborear a plenitude interior da experiência adquirida.

A terceira etapa do ciclo de 24 horas deve ser suficientemente longa. Em muitos casos, ela é a mais produtiva, porque o conhecimento agora é maior e é possível fazer mais, com menos esforço. Salvo exceções, as atividades devem ser fisicamente moderadas.

Cabe nesta parte do dia novamente ler, refletir, orar, planejar seu aprendizado espiritual, anotar ganhos e perdas em autodisciplina, registrar prioridades e lições aprendidas, revisar o que foi feito, arrepende-se dos erros, decidir que ampliará os acertos, anotar decisões em autoaperfeiçoamento, e descansar, preparando-se para ir à luta com mais eficiência no dia seguinte.

000

Acorde para o mundo sagrado. Mude sua vida para melhor. Ingresse no grupo **SerAtento** em [Google Groups](#), e estude um pouco de [teosofia todos os dias](#).

000

Uma Oração Prática: **Produzindo Boa Vontade**



Om, shanti.

Visualizo agora mesmo, calmamente, os leitores dos textos da Loja Independente de Teosofistas. Vejo cada membro dos seus grupos de estudo, e os colegas de trabalho altruísta no movimento teosófico.

Um círculo de paz interior une a todos nós.

Na minha visão, o membro deste círculo é alguém que respeita a si mesmo, conhece a si mesmo e vive interiormente em paz com todos os outros. Vejo-o plantando bons pensamentos. Observo como emite sentimentos construtivos para si mesmo e para seus colegas. As duas coisas são inseparáveis.

Desejo o melhor para cada colaborador da Loja Independente, e para os leitores dos textos que publicamos.

Construo em pensamento um campo de harmonia entre os que fazem parte da busca da sabedoria divina. [1]

Que cada pessoa de boa vontade que caminha comigo esteja acompanhada da bênção da filosofia do altruísmo e do amor à Vida.

Que possamos plantar este sentimento abençoado por qualquer lugar onde estivermos. Sabemos que a bênção inclui o rigor. A honesta severidade torna possível a bem-aventurança.

Sei que ao ajudar a humanidade, somos ajudados.

Um círculo natural de boa vontade une os buscadores da verdade ao universo, e aos Sábios imortais que zelam pela evolução humana.

Que o dia de hoje seja, pois, um Dia de Boa Vontade: e o dia de amanhã também.

Om, shanti. Om.

NOTA:

[1] Este campo magnético inclui os leitores e colaboradores que estão conosco hoje, os que estiveram conosco no passado próximo ou remoto, e os que estarão no futuro de curto e longo prazo.

000

A meditação acima pode ser praticada de modo individual ou coletivo. Sua prática regular a torna mais eficiente, porque ganha força magnética com a acumulação do esforço.

000



Ao lado da pomba-mundos, a tartaruga é um dos símbolos do trabalho da LIT. Uma tartaruga ilustra os expedientes das nossas publicações mensais, porque a imagem deste animal evoca o tempo eterno, a durabilidade, e também o cosmos. A tartaruga é vista como suporte do mundo e garantia da sua estabilidade (Dicionário de Símbolos, Jean Chevalier e Alain Gheerbrant).

000

Tradição Ortodoxa Russa: **O Pombo Como Símbolo do Espírito Santo**



Os pombos, assim como os andorinhões, eram considerados “mensageiros” que ajudavam as almas dos mortos a se comunicar com este mundo. Mas se a visita de um andorinhão era considerada um sinal de mudanças ruins ou de morte, a visita de um pombo é apenas um “oi” ou um lembrete do outro mundo. Os pombos que morriam ao bater em portas e janelas, porém, eram considerados um sinal muito ruim.

Os russos costumavam deixar grãos ou pão para os pombos nas lápides dos túmulos, pois acreditavam que eles ajudariam a alma do falecido a ir para o céu com mais facilidade.

Além disso, o pombo é a única ave “aprovada” pela Igreja Ortodoxa. Simboliza o Espírito Santo, que é representado como um pombo branco. Foi o pombo que, segundo a Bíblia, trouxe um ramo de oliveira para a Arca de Noé, o que significava a proximidade da tão esperada terra.

(Gueórgui Manáev, em artigo publicado por “Russia Beyond” em 2 outubro 2023)

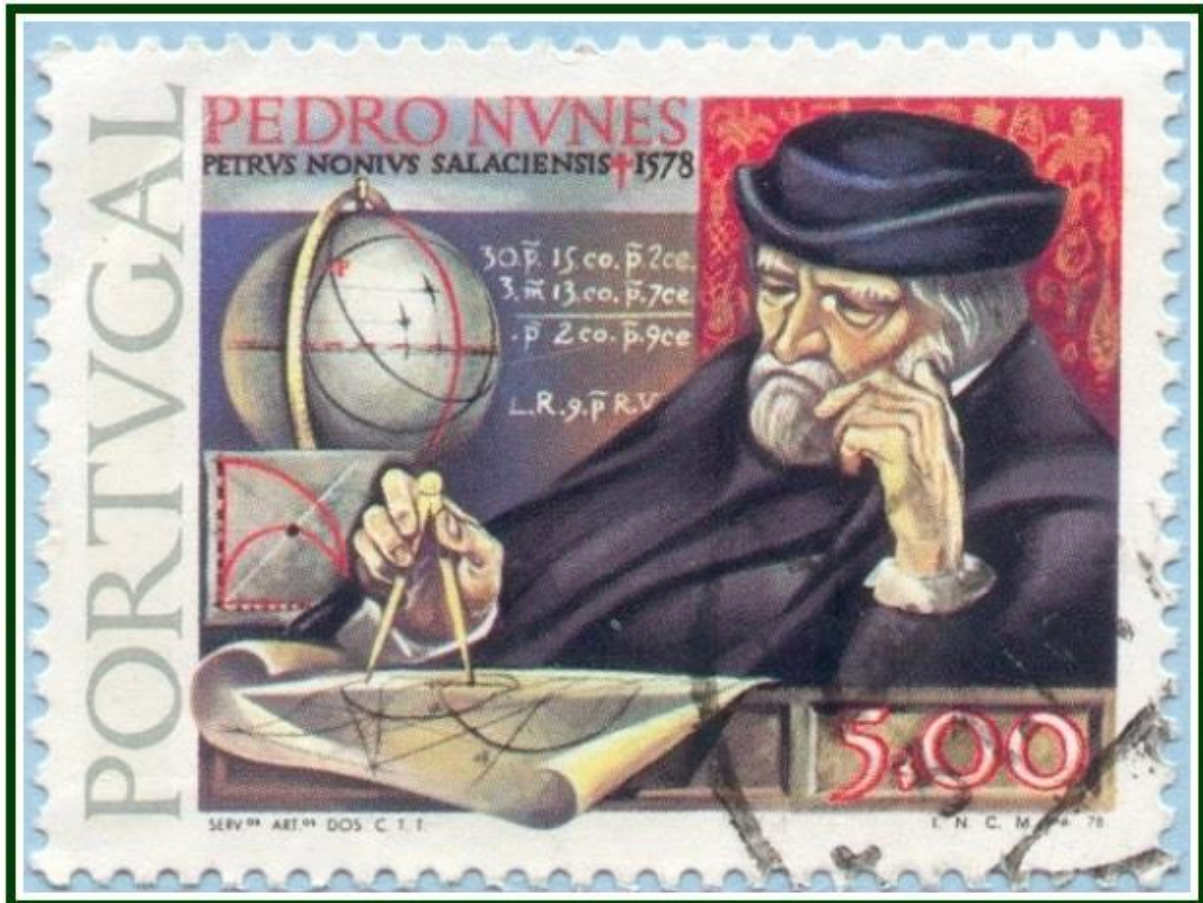
000

Leia mais: [O Símbolo da LIT.](#)

000

Pedro Nunes e a República dos Sábios

Uma Organização Filosófica do Século 16



Pedro Nunes, em selo português de 1978

A nação portuguesa sofreu com a doença do antissemitismo, mas também possui uma longa tradição humanista. De origem presumivelmente judaica, Pedro Nunes foi apoiado pelo trono do seu país até completar sua encarnação, em 11 de agosto de 1578, e sua memória continuou a ser respeitada desde então. Por outro lado, é pouco conhecido o fato de que Pedro Nunes foi membro destacado de uma fraternidade internacional de cientistas e místicos.

A Ética Universal

Em ensaio publicado em 2002, Ana Maria Tarrío escreve sobre a “República dos Sábios” que transcendia as fronteiras nacionais e ideológicas da Europa, no século 16.

Diz ela:

“...Tentamos situar e compreender Pedro Nunes como integrante da ‘Respublica litterarum’ europeia. [Em uma carta, John] Dee dirige-se a Mercator e a Nunes como membros de um

reino supranacional, um reino de racionalidade e de troca de saber que poderia significar uma alternativa às intransigências dogmáticas da Reforma e da Contra-Reforma, às contendas internas e internacionais que dividiam e castigavam a Europa dos seus dias e tinham ameaçado seriamente a sua própria vida e os seus estudos.”

Ana Maria prossegue:

“Os mareantes e cosmógrafos do ‘Mundus Novus’, constantemente enfrentados pelo imprevisto, a repentinas correntes oceânicas, a novas ilhas e mundos possíveis, enfrentavam uma ‘navegação ao largo’ bem distante do velho mar fechado, o ‘Mare Nostrum’ dos romanos. Os seus ‘studia’ portanto haviam naturalmente de caracterizar-se por levantar um novo universo de imprecisões, com muitas mais dúvidas do que certezas. Por isso Pedro Nunes, Gerardo Mercator e John Dee podiam encontrar, pelo menos como alternativa intelectual, um espaço mais adequado na República humanista europeia, república distanciada das verdades e certezas dogmáticas, reino de uma minoria letrada que podia entender-se supranacionalmente, por cima da violenta repartição contemporânea do mundo.”

“Pedro Nunes utilizava a linguagem humanista, linguagem europeia e simultaneamente portuguesa. A sua obra situou a Lusitânia perante os olhos do mundo de uma maneira mais profunda e duradoura do que os próprios descobrimentos. Consciente da liderança histórica que Portugal protagonizava, pelo dom extraordinário de Deus ou do Destino, ele contribuiu para a redução do elemento de acaso que havia nos descobrimentos: ‘as mais maravilhosas... conjecturas que as de nenhuma outra gente do mundo’. Aplicando a ciência sobre esta extraordinária conjuntura, conseguia a mais difícil empresa: dominar e gerir mediante o próprio mérito as circunstâncias históricas que lhe haviam tocado viver. Neste sentido, Nunes novamente encarnou um motivo central do humanismo: a ‘nobreza de espírito’ que supera os acasos fortuitos da linhagem, o património ou o poder político.”

Até aqui, Ana Maria Tarrío.

A nobreza de espírito era, pois, a base essencial da República Humanista. Cada um dos seus membros era profundamente leal a seu próprio país. Ao mesmo tempo, eles cooperavam entre si num plano superior de consciência. Assim plantavam as sementes de uma ampla cooperação internacional num plano externo, visível.

A experiência é válida para o século 21: os amigos da sabedoria devem zelar pelas nações, promovendo ao mesmo tempo a cooperação internacional e a boa vontade entre os países. Cabe a eles abrir espaço para a paz e não para a guerra, estimulando a ajuda mútua entre todos.

O verdadeiro cientista tem coragem suficiente para colocar a verdade acima do dinheiro e do poder mundano. O amigo da verdade segue a voz da sua consciência. Ele sabe que não pode haver separação entre ética e conhecimento, ou entre ciência e respeito pela vida.

(CCA)

**[Leia a íntegra do artigo
‘Pedro Nunes e a Teosofia’](#)**

O Poder da Oração Ativa

Caminhando ao Encontro da Sabedoria

Silvia Caetano de Almeida



Lemos este aforismo nos Versos de Ouro de Pitágoras:

“Nunca comeces uma tarefa antes de pedir a bênção e a ajuda dos Deuses.”

E Carlos comenta:

“Essa prática é recomendada em diferentes tradições religiosas orientais e ocidentais. Na França do século 17, por exemplo, o irmão Lawrence, usando a técnica da presença divina, orava, ao começar cada tarefa: *‘Oh, ser divino, já que você está comigo, e que para cumprir meu dever devo agora concentrar minha mente em uma tarefa concreta, peço-lhe a graça de continuar em Sua Presença. E peço que, para isso, Você lance sobre mim a bênção da Sua ajuda, receba os frutos do meu trabalho, e seja o proprietário de todas as minhas afeições’.*” [1]

Sabemos que é possível ligar-nos aos níveis superiores de consciência através de uma mente serena e humilde, buscando sempre o mais elevado, não apenas solicitando ajuda, mas principalmente nos colocando à disposição, dentro de nossas possibilidades, para contribuir com a tarefa de fazer o bem à humanidade.

Carlos escreveu no texto **“A Prática da Oração Constante”**:

“A luz ilimitada e a vida infinita fortalecem a voz da consciência e da alma espiritual. O universo da inteligência pura pode ser encontrado graças à oração. A descoberta ocorre pouco a pouco quando a alma e o pensamento se voltam constantemente para o mais elevado, que está além das palavras.”

E ainda:

“À noite, o peregrino é capaz de acolher o sono enquanto está num clima mental de oração. Pela manhã, ao despertar, liga-se de imediato ao processo da presença maior que está junto a si e em sua própria consciência.” [2]

Creio que a Teosofia tem o poder de nos estimular e ensinar a buscar esse contato com as inteligências superiores; um contato que não é visual, nem verbal, mas que obedece sobretudo à qualidade das vibrações que emitimos. E não podemos perceber ou captar vibrações mais elevadas que as nossas; daí a importância de se manter um pensamento puro, livre de emoções inadequadas.

Da obra “**Os Versos Dourados de Pitágoras**”, de Antoine Fabre-d’Olivet, cito dois fragmentos:

* “Todos os cultos estabelecidos sobre a face da Terra fizeram da oração um dever religioso. Isso, por si só, provaria, se fosse necessário, o que afirmei quanto ao dogma teosófico da liberdade volitiva humana; com efeito, se o ser humano não fosse livre relativamente às suas ações, e se uma fatalidade irresistível o conduzisse à infelicidade e ao crime, do que lhe serviria invocar os deuses, implorar por sua assistência, pedir que dele afastassem males que deviam inevitavelmente esmagá-lo?”

* “... Se o ser humano é livre, ele pode ser aconselhado: se pode ser aconselhado, é evidente que pode, que deve mesmo pedir conselhos. Eis aí o princípio racional da oração. Ora, o senso comum indica que nos aconselhemos com aquele mais sábio do que nós, e a sagacidade exhibe nos deuses a fonte da sabedoria.” [3]

Ao procurar apoio no mundo divino, solicitando a ajuda dos deuses para o cumprimento de seu dever e também colocando-se como um humilde colaborador do trabalho dos Mestres, o peregrino vai ao encontro da sabedoria. Isso certamente requer pureza de coração e uma mente tranquila.

Como foi escrito por um Mestre:

“É sobre a serena e plácida superfície da mente imperturbada que as visões captadas do mundo invisível encontram uma representação no mundo visível.” [4]

NOTAS:

[1] Artigo de Carlos, “[Os Versos de Ouro de Pitágoras](#)”. As palavras do irmão Lawrence são citadas em “Três Caminhos Para a Paz Interior”, Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, p. 168.

[2] “[A Prática da Oração Constante](#)” está disponível nos websites da [Loja Independente](#).

[3] Do livro “Os Versos Dourados de Pitágoras”, Antoine Fabre-d’Olivet, Editora Edipro, SP, 2017, 173 pp., ver pp. 131, 132 e 133.

[4] “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, volume I, Ed. Teosófica, Brasília, Carta 65, p. 270.

000

Uma versão inicial do texto acima foi material de estudo dos associados da LIT em junho de 2023. A teosofista Silvia Caetano de Almeida vive em Goiás, no Brasil, e é colaboradora dos websites associados desde dezembro de 2010.

000

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. [1]

Dia 16 de outubro havia 3251 itens em nosso [acervo](#), dos quais 26 estavam em [francês](#), 1443 em [português](#), 1439 em [inglês](#) e 316 em [espanhol](#). Havia 27 em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 15 de setembro e 16 de outubro de 2023:

(Títulos mais recentes acima)

1. **El Símbolo de la LIT** - Carlos Cardoso Aveline
2. **The Aquarian Theosophist, October 2023**
3. **A Brazilian Hero in Russia** - Carlos Cardoso Aveline
4. **Ideias ao Longo do Caminho - 51** - Carlos Cardoso Aveline
5. **Idéal - La Force Propulsive de la Volonté** - Jean des Vignes Rouges
6. **El Teósofo Acuariano 023, Octubre de 2023**
7. **O Símbolo da LIT** - Carlos Cardoso Aveline
8. **Un Héroe Brasileño en Rusia** - Carlos Cardoso Aveline
9. **Sivananda Faz um Alerta ao Ocidente** - Swami Sivananda
10. **Um Herói Brasileiro na Rússia** - Carlos Cardoso Aveline
11. **Thoughts Along the Road - 72** - Carlos Cardoso Aveline
12. **O TEOSOFISTA, Setembro de 2023**

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, www.TheAquarianTheosophist.com e www.RussianTheosophist.com. Visite nosso blog em “[The Times of Israel](#)”.

000

Construindo um Código de Vida Diária

A Ação, o Silêncio e a Contemplação

Joana Maria Ferreira de Pinho



“Todas as coisas que são visíveis vêm do invisível.”

Robert Crosbie [1]

É emocionante olhar para o êxtase criativo que ocorre na natureza. Suas inúmeras manifestações físicas mostram como a vida material pode adquirir as mais belas, harmoniosas e singulares formas.

A natureza é mestra em ensinar ao ser humano as mais básicas lições, e também as mais complexas. Ela ensina-nos tantas lições quanto o número de formas que é capaz de manifestar: tudo nela tem o potencial de ensinar, quando estamos em sintonia com a essência da vida.

Nada há de supérfluo ou inútil na natureza, pois ela serve um propósito maior do que ela. Nada há em excesso e nada há em falta: tudo nela obedece à Lei do Equilíbrio. Talvez a

mente comum veja na natureza coisas inúteis. Mas é bom lembrar que esse tipo de mente está limitada e não consegue abarcar a grande teia da vida.

Tudo se combina de forma tão majestosa que o mais atento percebe a existência de leis naturais e de uma rede de inteligência com a dimensão de toda a potencialidade criativa presente na natureza.

Percebemos o bater de asas nos céus, o brotar de uma semente no solo, o avanço e o recuo das marés, o Sol a despontar no horizonte, mas quantos enxergam a outra existência que se esconde nessas manifestações?

A Teosofia ensina que há uma vida maior, mais ampla e profunda, oculta na vida passageira da forma. O mundo físico é apenas uma sombra temporária da realidade espiritual. Por trás das aparências superficiais, vibra a essência imortal e divina.

“A Doutrina Secreta” ensina o seguinte sobre o mundo da ilusão, o reflexo e a sombra do Universo:

“Durante o grande drama e mistério da vida conhecido como Manvântara, o verdadeiro Cosmos é como o objeto colocado atrás da tela branca sobre a qual são lançadas as sombras chinesas, produzidas pela lanterna mágica. As verdadeiras figuras e as coisas reais permanecem invisíveis, enquanto os cordões da evolução são puxados por mãos invisíveis; e os homens e as coisas são assim apenas os reflexos, *sobre* o campo branco, das realidades que estão *atrás* das armadilhas de *Mahamaya*, ou a grande Ilusão.” [2]

Podemos aplicar esse ensinamento ao microcosmo - realidade humana - pois como a Tábua de Esmeralda ensina: o que está abaixo é como aquilo que está acima, e o que está acima é semelhante a aquilo que está abaixo. [3]

A vida real em nós é a vida espiritual, imaterial. O ser humano verdadeiro corresponde àquilo que Helena Blavatsky chama de homem interno - a essência divina, a parte imortal e eterna que transcende a existência terrena e a qual é a verdadeira identidade do ser humano. Podemos aplicar esse ensinamento ao trabalho da Loja Independente de Teosofistas.

A vida real da LIT está na LIT interna, ou seja, na sua essência divina, essência essa alimentada pela lealdade que cada membro da Loja tem ao seu Eu Superior, ao ensinamento e à Causa dos Mestres. A vitalidade da Loja está no esforço feito por cada um dos seus membros para ampliar o grau de coerência entre o ideal e a prática.

A nossa força estará sempre na proporção direta da nossa capacidade de viver o ensinamento. A força raramente se mostra através de acontecimentos espetaculares. Sabemos que grande parte das vezes a maior demonstração de força é invisível ao olhar do mundo. E por quê? Porque a verdadeira energia está no plano espiritual e só será perceptível pelos sentidos superiores.

O ser humano é contraditório. Uma parte de sua natureza quer uma coisa, enquanto outra busca por uma meta diferente. É pelo autoconhecimento que podemos diagnosticar o grau de coerência e é pelo exercício da vontade que podemos reduzir as próprias divergências.

O autoconhecimento e a contemplação do que é universal são fundamentais em Teosofia, porque nos permitem melhor servir a vida e ajudar a humanidade a libertar-se do sofrimento desnecessário. Deste modo, podemos aliviar um pouco o peso daqueles que carregam o mundo sobre os ombros.

A transmissão dos ensinamentos é uma parte importante do trabalho de qualquer loja teosófica. Partilhar com os outros o conhecimento que nos ajuda a erguer a fronte em direção ao infinito, que nos transporta para uma atmosfera de paz, de unidade com o universo e de respeito pelo sagrado, é muitas vezes uma forma de expressar gratidão à vida por ela nos ter conduzido ao Caminho. No entanto, a melhor maneira de transmitir o ensinamento ocorre através do exemplo e por processos que muitas vezes são magnéticos. Não por acaso, em 1888, Blavatsky dirigiu as seguintes palavras aos teosofistas:

“...Cada um deve se esforçar para ser um centro de trabalho em si mesmo. Quando seu desenvolvimento interior atingir um certo ponto, ele vai atrair naturalmente aqueles com quem ele compartilha a mesma influência; ele formará um núcleo, em torno do qual outras pessoas vão se reunir, formando um centro a partir do qual irradiam informação e influência espiritual, e para o qual são dirigidas influências superiores.” [4]

E o que é ser um centro de trabalho?

O estudante como centro de trabalho não está limitado a fazer tarefas. As ações que desenvolvemos diariamente no trabalho voluntário da LIT são importantes. Através delas divulgamos ensinamentos, publicamos textos importantes, estudamos e também acabamos por criar uma disciplina diária que auxilia a desenvolver, entre outras coisas, o autocontrole, o poder da vontade e a concentração. Mas o “centro de trabalho” envolve igualmente coisas como o silêncio e a contemplação da verdade que brilha em nosso interior.

Um Mestre de Sabedoria escreveu em uma Carta que “a teosofia *deve ser algo prático*; e tem, portanto, que ficar livre de digressões inúteis, no sentido de discursos volúveis e conversas elegantes. (...) A Teosofia só pode ser expressada objetivamente através de um código de vida que abranja o todo, completamente impregnado pelo espírito da tolerância mútua, da compaixão e do amor fraternal.” [5]

O código de vida diária é fundamental. E mais adiante, na mesma Carta, o Mestre aponta para as seguintes dificuldades:

“Os problemas da verdadeira Teosofia e da sua grande missão são, primeiro, a produção de concepções claras e inequívocas a respeito de ideias e deveres éticos, de modo que possam satisfazer do melhor modo possível e da maneira mais completa os sentimentos corretos e altruístas dos seres humanos; e, em segundo lugar, a ligação de tais concepções com a vida diária, de modo a criar-se um campo onde elas possam ser aplicadas de maneira adequada. Este é o trabalho comum colocado diante de todos os que estão dispostos a agir com base em tais princípios. É um trabalho laborioso, que exige esforço intenso e perseverança, mas ele levará vocês a fazer um progresso imperceptível, e não deixará espaço para aspirações egoístas fora dos limites traçados.” [6]

Isso revela a importância de autores como O. S. Marden. Alguns estudantes e associações teosóficas levam a prática dos ensinamentos teosóficos pouco a sério. É a experiência que dá

o significado às palavras e alguns iludidos permanecem no plano das palavras vazias, esquecendo da seguinte advertência feita por um Mestre:

“...Antes de sair pregando com um coração e uma vida prática que contradizem seu discurso - *bendiga o raio que cause a sua morte*, pois cada palavra irá acusá-lo no futuro.” [7]

Fica clara a importância de aplicar o ensinamento à vida diária. É pela aplicação dos ensinamentos que o poder alquímico da teosofia pode ser revelado. É também através da vivência que podemos mostrar respeito, gratidão e lealdade ao trabalho dos Mestres e à nossa Alma Imortal.

A humanidade merece que os membros do Movimento Teosófico vivam o ensinamento com eficiência crescente. Muitos falam de Teosofia. São diversos os grupos que se dedicam ao estudo teosófico, mas a qualidade do esforço deve melhorar todos os dias.

Concluo com o seguinte preceito de Blavatsky:

“Um veículo de duas rodas não pode avançar apenas com uma roda. Do mesmo modo, o destino potencial de alguém só pode se transformar em realidade se as suas ações práticas apontarem na mesma direção.” [8]

NOTAS:

[1] Do texto “[The Law of Correspondences](#)”.

[2] Parte I do Volume I de “[A Doutrina Secreta](#)”, p. 296.

[3] Ver o texto de Carlos “[A Tábua de Esmeralda](#)”.

[4] Do artigo “[Os Três Tipos de Associados](#)”, de Carlos.

[5] Do texto “[Algumas Palavras Sobre a Vida Diária](#)”.

[6] “[Algumas Palavras Sobre a Vida Diária](#)”.

[7] Do texto “[A Regra da Sinceridade](#)”.

[8] Do texto de Helena Blavatsky “[Preceitos e Axiomas do Oriente - 04](#)”.

000

Uma versão inicial do texto acima foi material de estudo dos associados da LIT em junho de 2023. A teosofista Joana Maria Ferreira de Pinho vive em Portugal e é colaboradora dos websites associados desde outubro de 2011.

000

Leia “[A Teosofia de Albert Einstein](#)” e “[Conversando com Radha Burnier](#)”.

000

Ligue a Luz da Atenção



Deixe de lado a atmosfera mesquinha fabricada por egoísmos infantis em luta. **Amplie** o seu horizonte para além das ações cegas.

Use a **teosofia clássica** como uma lâmpada, e olhe para sua vida diária à luz da **alma imortal**.

É possível construir lentamente uma Escada de Jacó, uma ponte viva entre o humano e o sagrado em sua existência diária.

Ingresso gratuitamente no grupo

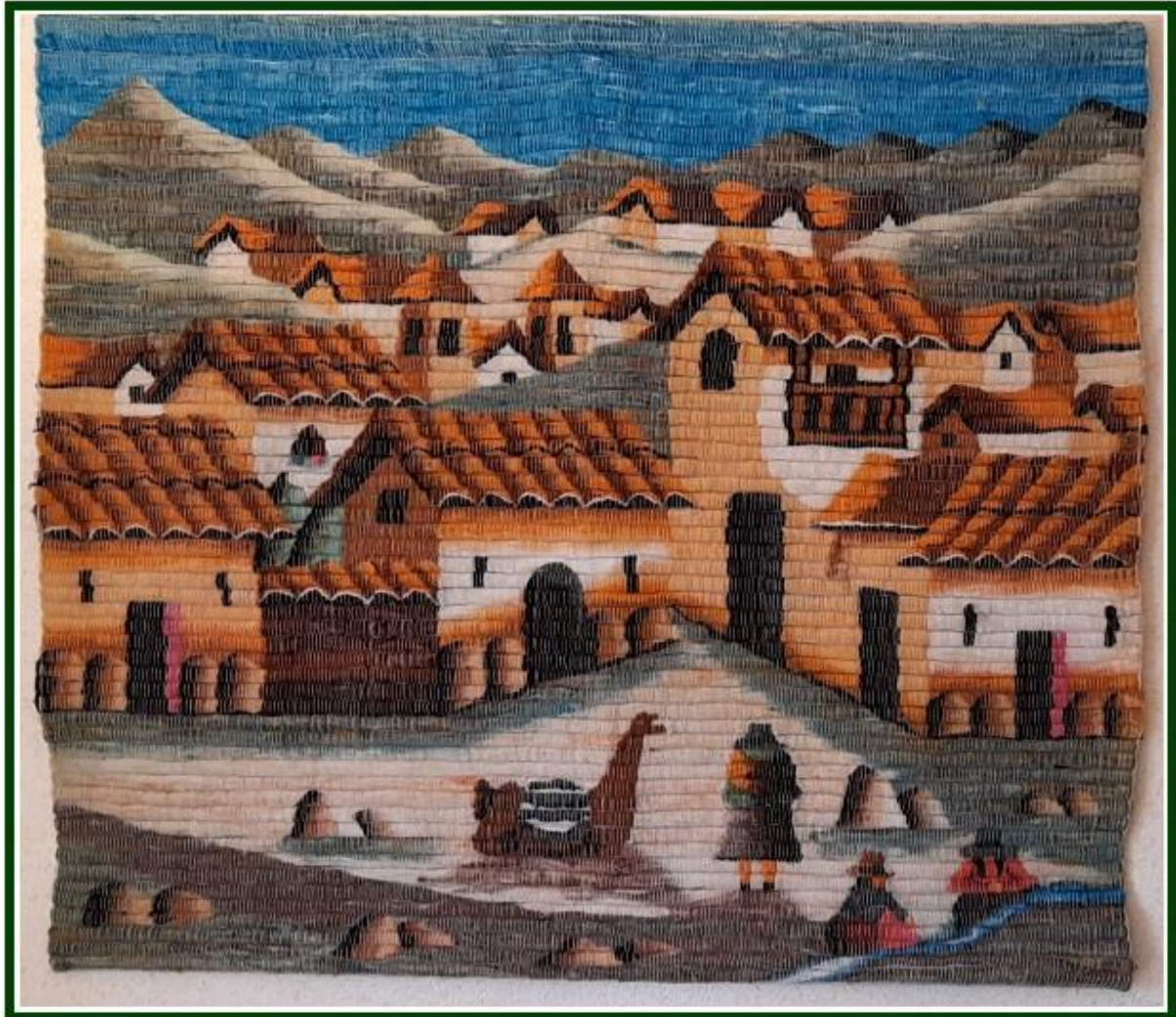
SerAtento em Google Groups:

<https://groups.google.com/g/seratento>

Clique para participar dos Estudos do SerAtento:
<https://groups.google.com/g/seratento>

Ideias ao Longo do Caminho

Um Peregrino é Muito Diferente do Mero Curioso



Uma aldeia dos Andes - arte andina em tecido (Biblioteca da LIT)

Firmeza Com Discernimento

* A disciplina tem que ser inteligente, mas precisa ser brutal - pelo menos desde o ponto de vista do eu estreito que se apegua à ignorância.

* A autodisciplina deve ser tão forte quanto os fatos que a tornam necessária. Ela necessita mudar lentamente várias camadas do solo subconsciente da alma, o que ocorre através de pequenos e grandes abalos sísmicos, normalmente chamados de testes e provações. Por isso existe a metáfora da guerra. [1]

* O esforço deve ser calmamente inflexível em sua estrutura interior. A autodisciplina eficiente é sustentavelmente implacável, externamente moderada, e não pode haver qualquer apego a expectativas de resultados. Os desafios são ferramentas indispensáveis porque revelam a verdadeira face da ignorância a ser transformada em conhecimento.

As Luzes do Espírito e as Luzes Inferiores

* Quando uma fonte de inspiração superior, abrangente e estável é alcançada pelo peregrino, ela rapidamente se estabelece no centro da sua existência e faz isso de modo natural, causando uma cessação de esforços antes necessários. O carma pessoal deve então reacomodar-se, o que pode trazer situações surpreendentes.

* Uma vez que a luz se acende no centro da alma, o esforço envolvido na manutenção das luzes secundárias e periféricas torna-se superficial, deixa de fazer sentido, e cessa. Quando o discípulo está pronto, a energia magistral aparece. Na medida em que a ilusão cessa, a verdade se torna visível.

* O peregrino deve adaptar-se à presença constante de testes e provações na sua vida, e deve agradecer por isso, já que com frequência não há vida inteligente nas rotinas confortáveis.

* Jean des Vignes Rouges escreve em um livro de 1941:

* “O grande problema social hoje é desenvolver um equilíbrio harmonioso entre as tendências individualísticas e os interesses da coletividade. Mas o líder não pode esquecer a necessidade inevitável que todo indivíduo tem de obter um certo nível de dignidade.” [2]

O Peregrino Faz Acontecer, Não Fica Olhando Como um Mero Curioso

* Grande parte dos fatos concretos de hoje são a colheita cármica de um carma que foi plantado um dia. Mais importante do que a colheita é o carma novo que estamos plantando a cada momento com as nossas ações.

* Portanto, o buscador da verdade precisa renunciar à função de observador passivo de fatos externos. Livre da hipnose do mundo material, o peregrino se concentra naquilo que depende dele, e assim passa a aprender o que é importante.

* O teósofo é o grande reformador do seu próprio mundo, enquanto também colabora para que haja honestidade e boa vontade no mundo social a seu redor.

* Ele procura agir de modo prático e construtivo, ao invés de apenas assistir ao espetáculo - às vezes lamentável - apresentado pela mídia comercial sob a desculpa de “informações jornalísticas”. Uma tarefa decisiva para todo ser humano é escutar a voz da sua própria alma, mantendo-se em paz com sua consciência.

A Intenção e o Carma

* A respeito dos parágrafos acima, uma leitora pergunta no grupo **SerAtento** em Google: o que acontece quando a intenção é boa e o resultado parece ser um mau carma?

* Segundo a teosofia, a coisa mais importante, em matéria de carma, é a intenção. E a intenção é algo complexo, que ocorre em vários níveis. Há sempre intenções diferentes combinadas, porém é fundamental para o nosso carma que a intenção seja predominantemente boa. Quanto mais puro for o caráter correto da intenção, melhor.

* A boa intenção em muitos casos está combinada com ingenuidade e falta de discernimento. Essa mistura provoca uma margem importante de erros, que implicam um carma desagradável. Significam sofrimento. Mas nem tudo o que é desagradável é realmente mau. A

boa intenção permite aprender com os erros. Portanto, o carma aparentemente mau funciona como um professor, um instrutor, um Mestre severo. A dor serve para remover a ignorância.

* A intenção sendo boa, somos capazes de aprender com os erros, passamos a evitar a repetição desnecessária deles, e aprendemos a combinar boa intenção com discernimento correto. Esta é a chave da vitória.

* A intenção correta faz com que a gente avance na direção adequada. Devemos examinar e testar todos os dias a legitimidade profunda das nossas intenções, inclusive as que “dormem” no subconsciente. Erros subconscientes geram carma: é preciso conhecer bem a si mesmo para evitá-los.

O Teste da Integridade

* Para compreender alguma coisa do mundo divino, o peregrino deve desenvolver em si mesmo o poder da coerência. O que ele pensa deve ter algum grau de harmonia com as suas emoções. Pensamentos e sentimentos precisam estar alinhados, até onde possível, com o seu ideal de vida. Dos fracassos virão lições valiosas. O boicote a si mesmo deve ser observado e controlado.

* Cabe ter uma noção clara do seu dever para com a humanidade em seu conjunto, o que implica uma visão impessoal das coisas.

* Será indispensável construir uma autoimagem correta de si mesmo, uma autoimagem que expresse o ideal a ser alcançado, e então expulsar os maus hábitos da sua vida diária. O subconsciente passa a ser purificado. Educando o subconsciente com mantras e bons pensamentos, haverá um aperfeiçoamento da parte “invisível” do ser.

* O autorrespeito é indispensável, inclusive porque constitui a base do respeito pelos outros e da devoção pelas fontes de inspiração superior. Insistir nos erros já identificados como tal é uma forma de desrespeito por si mesmo. A autoestima constitui uma base firme sobre a qual se pode superar as falhas.

* O eu inferior do próprio peregrino é a única lente através da qual ele consegue olhar para os fatos celestes. Sua alma precisa estar livre de lixo e impurezas. A autoconstrução do aspirante à sabedoria permite olhar com lucidez para o mundo divino. Todo aprendiz é imperfeito, e a sua tarefa é aperfeiçoar-se pouco a pouco à medida que identifica os seus erros e os deixa de lado.

* A lealdade mútua entre os estudantes, o idealismo sincero e desinteressado da sua busca, e a ajuda recíproca entre eles. Estes são os principais fatores para que mereçam a ajuda do alto. E para isso é necessário que cada um compreenda a si mesmo, transcenda as suas metas mais estreitas e, longe de sentir inveja, se alegre com a vitória dos seus colegas. (CCA)

NOTAS:

[1] Veja o artigo “[A Teosofia e a Metáfora da Guerra](#)”.

[2] “**Savoir Commander**”, de Jean des Vignes Rouges, Editions Jean Vigneau, Marseille, França, 198 pp., 1941; ver p. 74.

